



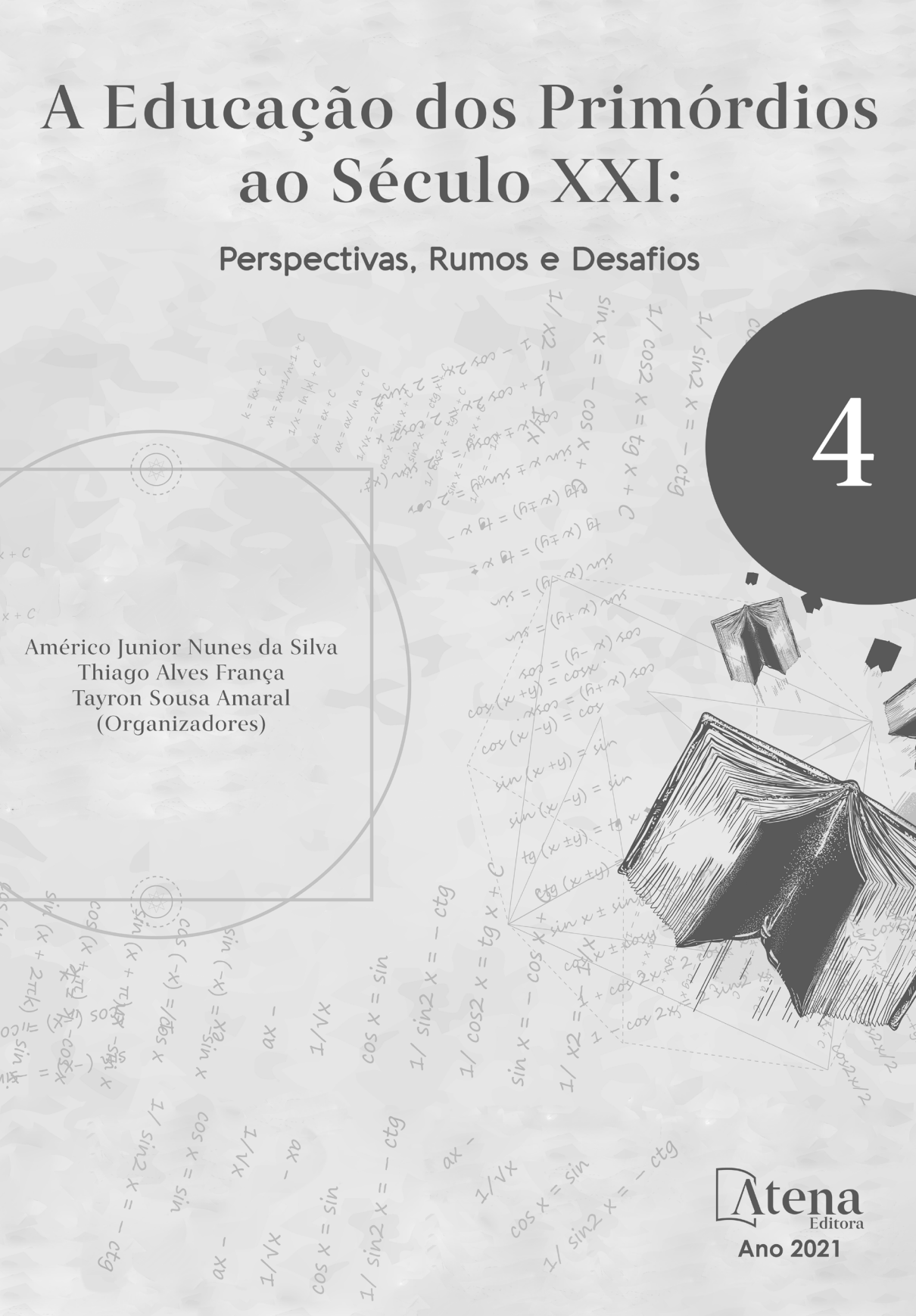
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 4

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-848-9

DOI 10.22533/at.ed.489212602

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO A DISTÂNCIA DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE LADÁRIO-MS**

Rafael Rocha Sá

Leandro dos Santos Pereira

Elisa Pinheiro Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.4892126021**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **AULAS NÃO PRESENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ENSINO REMOTO**

Alcione Lino de Araújo

Luís Rodolfo Cabral

Plínio Gonçalves Fahd

**DOI 10.22533/at.ed.4892126022**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Gelsomina Maria Bignetti Veloso

José de Lima Albuquerque

Renato Luiz Vieira de Carvalho

Williana Carla Silva Alves

Andressa Pacífico Franco Quevedo

**DOI 10.22533/at.ed.4892126023**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **TECNOLOGIA DA WEB CONFERÊNCIA – CAUSAS DA BAIXA AUDIÊNCIA: UM ESTUDO EMPÍRICO**

Viviane Chunques Gervasoni

George Bedinelli Rossi

Dirceu da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4892126024**

### **CAPÍTULO 5..... 39**

#### **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Bruna Fernanda da Silva Vieira

Paola Gianotto Braga

**DOI 10.22533/at.ed.4892126025**

### **CAPÍTULO 6..... 48**

#### **TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Isabelle Cerqueira Sousa

Antonia Paula Érika Pinheiro Silva



Lindolfo Ramalho Farias Júnior  
DOI 10.22533/at.ed.4892126026

**CAPÍTULO 7..... 60**

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS?

Carlos Antônio Barbosa Firmino  
Retieli de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126027

**CAPÍTULO 8..... 80**

JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUINDO OFICINAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Cinara Rodrigues de Almeida  
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima  
Valquíria Marçal e Silva  
Sabrina Dayani Gomes da Silva  
Diego da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.4892126028

**CAPÍTULO 9..... 92**

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ESCOLA DA PONTE E O MÉTODO KUMON

Paula de Camargo Penteadó  
Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.4892126029

**CAPÍTULO 10..... 111**

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Anderson de Moura Lima  
Arthur Rodrigues dos Santos  
Tarciaara Freire Neiva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.48921260210

**CAPÍTULO 11..... 123**

METODOLOGIAS ATIVAS: DIFERENTES APLICAÇÕES COMO COMPLEMENTO NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EQUITATIVA

Ana Luísa Damaceno Mateus  
Cindy Fernandes Cintra  
Estela Lima Provasi  
Pedro Henrique Villaca Gentil  
Walton Dantas de Oliveira Junior  
Weberton Vinicius Dias

DOI 10.22533/at.ed.48921260211

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>134</b>
OS TRABALHOS INTEGRADOS DO GRUPO TEMÁTICO AGROECOLOGIA DO TEMPO COMUNIDADE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO / UFRRJ	
Hervaldir Barreto de Oliveira	
Igor Simoni Homem de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>140</b>
A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Batista Sousa	
Larissa de Almeida Rezio	
Ana Carolina Pinheiro Volp	
Neuci Cunha dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Lidiane Sousa Trindade	
Jeferson Oliveira Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>156</b>
MÉTODO DE PRODUÇÃO DE MICROCONTEÚDO EDUCACIONAL	
Marcia Izabel Fugisawa Souza	
Tércia Zavaglia Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>178</b>
A DIMENSÃO EPISTÊMICA EM ESTUDOS SOBRE ENSINO/EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Cristhian Lovis	
Rochele Ribas de Oliveira	
Rita de Cássia Pistóia Mariani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>191</b>
TERENA UM BREVE PASSEIO NA SUA HISTORIA: HISTÓRICO DA ESCOLA INDÍGENA PILAD REBUÁ E O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Lucimar Lima da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA A POPULAÇÃO INDÍGENA NA MODALIDADE EJA	
Lucimar Lima da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260218</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NAS FASES DO PENSAMENTO DE JEROME BRUNER	
Carlos Eduardo Marques da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>222</b>
RESPIRAR BEM PARA VIVER ALÉM	
Dominique Gomes Raiol Nobre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
CONFORTO E DESCONFORTO DO AMBIENTE ILUMINADO DENTRO DA SALA DE AULA E A QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Patricia Carly de Farias Campos	
Carlos Alberto de Oliveira Campos	
Angela Valéria de Amorim	
Thiago Vicente de Assunção	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>238</b>
A TERRA E A NOSSA VIDA: OCUPAÇÃO HUMANA E OS RECURSOS HÍDRICOS	
Amanda Kenya Gonçalves dos Santos	
Mariana Andrade Furtado	
Roni Ivan Rocha de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48921260222</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>240</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>242</b>

# CAPÍTULO 8

## JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUINDO OFICINAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Data de aceite: 26/02/2021

Data de submissão: 08/12/2020

### **Cinara Rodrigues de Almeida**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Instituto de Biologia  
Rio de Janeiro/ RJ  
Mestre em Ensino de Biologia pela UFRJ  
<http://lattes.cnpq.br/4009385859236831>

### **Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Instituto de Biologia  
Rio de Janeiro/ RJ  
Doutora pela Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro (PUC Rio)  
<http://lattes.cnpq.br/3255914636569581>

### **Valquíria Marçal e Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Instituto de Biologia  
Rio de Janeiro/ RJ  
Mestre em Ensino de Biologia pela UFRJ  
<http://lattes.cnpq.br/3601921404303631>

### **Sabrina Dayani Gomes da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Instituto de Biologia  
Rio de Janeiro/ RJ  
Mestre em Ensino de Biologia pela UFRJ  
<http://lattes.cnpq.br/1525376379423360>

### **Diego da Silva Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Instituto de Biologia  
Rio de Janeiro/ RJ  
Mestre em Ensino de Biologia pela UFRJ  
<http://lattes.cnpq.br/2745077411472122>

**RESUMO:** O debate sobre gênero e sexualidade tem relação direta com valores culturais e com a história de vida dos adolescentes. A escola como espaço para a promoção da saúde sexual e reprodutiva pode auxiliar expressivamente na qualidade de vida dos adolescentes. Este trabalho tem como objetivo refletir e apresentar as “Oficinas sobre Sexualidade” desenvolvidas com estudantes de ensino médio de uma escola estadual no município de Juiz de Fora (MG). O processo de construção e investigação das oficinas usou a metodologia participativa e educação entre pares. As oficinas pretenderam fortalecer o debate e a participação democrática juvenil para instigar e aprofundar o conhecimento que os adolescentes têm a respeito de temas presentes na sociedade relacionados à sexualidade e que podem ser tratados de forma equivocada e com preconceitos, possibilitando aos envolvidos a ampliação de um espaço de reflexão e discussão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Protagonismo Juvenil. Afetividade. Sexualidade. Saúde reprodutiva. Saúde sexual.

### **YOUTH AND PARTICIPATION: BUILDING WORKSHOPS ON GENDER AND SEXUALITY AT SCHOOL**

**ABSTRACT:** The discussion about genre and sexuality has been directly connected with cultural values and teenagers life history. The school as a place for the improvement of sexual and reproductive health may expressively support the teenagers quality of life. This work aims to present and reflect on the “Sexuality Workshops” developed with high school students from Juiz de

Fora (MG). The workshops and research processes were built from the participatory and peer education. These workshops intended to strengthen the discussion and the democratic youth participation, in order to instigate and deepen the teenagers knowledge about current topics related to sexuality, which could be handled in a misleading and prejudiced manner. This work enables those involved an reflecting and deliberating environment.

**KEYWORDS:** Youth Protagonism. Affection. Sexuality. Reproductive health. Sexual health.

## 1 | INTRODUÇÃO

Por que estudar gênero e sexualidade na escola? Como essas temáticas se relacionam com a construção de uma cultura participativa e democrática?

A abordagem da temática sexualidade na escola tem ligação direta com valores culturais e com a história de vida dos adolescentes. Segundo Vitiello (1998), as aulas sobre sexualidade devem ser abordadas através de metodologias participativas e que permitam diálogos, baseadas na realidade sociocultural e desenvolvidas com criatividade e de forma participativa. Dessa forma, a educação sobre sexualidade deve romper o aspecto puramente biológico, enfatizando as dimensões social e ética, respeitando as diferenças e a convivência democrática, como forma de desenvolvimento da cidadania.

Entretanto, esse debate não exclui a importância da discussão sobre conteúdos biológicos na escola, uma vez que estes permitem ao estudante tomar decisões em relação à sua saúde (como na prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis - ISTs) e ao planejamento familiar, evitando-se a gravidezes precoces/ não planejadas.

Em relação ao gênero e sexualidade na perspectiva da diversidade sexual, percebe-se que:

A escola na forma como se apresenta hoje pouco ou não questiona o lugar em que as identidades heterossexuais estão colocadas. Ao contrário, a heterossexualidade é exposta, reiterada e compreendida como um grupo unificado e homogêneo, enquanto as identidades homossexuais são identificadas como um problema com o qual a escola precisa lidar, se possível de forma discreta, com as famílias em particular, quando a necessidade surge. (BASTOS; PINHO; PULCINO; 2015, p. 68).

A sexualidade e a afetividade são temas que exigem uma grande abertura para novos conhecimentos, para aprender novos conteúdos, mas também muita flexibilidade e tolerância à diferença. Portanto, é essencial que o professor atue de forma contextualizada e que ofereça alternativas para transformar o tema sexualidade em conteúdo de ensino, a partir da própria vivência regional, uma vez que o tema mobiliza as mais variadas questões oriundas de discussões sobre a ciência e também culturais e religiosas.

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), deve-se partir do princípio de que os adolescentes aprendem mais com outros adolescentes. Assim, incentiva-se ações em que os jovens sejam estimulados a intensificarem o diálogo entre pares, promovendo



oportunidades para a expressão criativa e responsável do seu potencial, isto é, através do protagonismo juvenil, sendo necessária informação, reflexão, emoção e afetividade.

Ainda, conforme o Ministério da saúde (2011), a educação entre pares é um processo de ensino e aprendizagem em que os participantes atuam como facilitadores de ações e atividades com e para outros adolescentes e jovens. A educação entre pares é relevante porque adolescentes conversam de “igual para igual” sobre assuntos variados, inclusive sobre sexualidade, saúde sexual e saúde reprodutiva. Conhecem a realidade dos outros adolescentes e a cultura local. O educador entre pares é responsável por ajudar o grupo a desconstruir ideias preconceituosas e atitudes discriminatórias associadas às diversidades sexuais, aos gêneros, entre outros.

É importante fortalecer, portanto, o protagonismo juvenil buscando espaços de expressão e referências. Sem perder de vista a sensibilização das relações humanas, pretende-se que os adolescentes tenham consciência dos direitos humanos como condição primordial de sua cidadania, sem negligenciar seus deveres, também como cidadãos. Este estudo propõe estimular o protagonismo juvenil, a partir do desenvolvimento de práticas educativas na escola relacionadas à afetividade e sexualidade por meio de “**Oficinas sobre Sexualidade**”. Visando a melhoria das relações consigo mesmo e com os outros, as oficinas pretenderam proporcionar uma harmonização e sensibilização das relações humanas, oportunizando a todos os envolvidos serem pessoas próximas aos seus pares e suas emoções.

## 2 | METODOLOGIA

A utilização das oficinas pedagógicas como estratégia para trabalhar os temas sobre sexualidade foi escolhida, por possibilitar momentos de discussão, de reflexão e análise dos temas abordados.

Segundo Candau (1995), a oficina oferece um espaço para construção coletiva do conhecimento, para a análise da realidade, confrontação e trocas de experiências. Tanto a participação quanto socialização e a vivência de situações concretas através de experiências de vida, leituras e discussões de textos, distintas expressões da cultura popular, são elementos fundamentais no direcionamento das oficinas pedagógicas.

A metodologia utilizada foi a **pesquisa-participativa e educação entre pares**, com uma perspectiva democrática em que o grupo formulou estratégias de ação, desenvolveu essas estratégias e avaliou sua eficiência ao longo do trabalho.

Na metodologia entre pares, o facilitador proporciona um ambiente de aprendizagem ativa, a partir de atividades criativas, levanta alguns questionamentos, informa, discute atitudes com uma pessoa ou um pequeno grupo, busca soluções, reflexões, mudanças de atitudes discriminatórias e inclusive práticas sexuais mais seguras e protegidas. A educação entre pares é um processo de ensino e aprendizagem em que os adolescentes

e jovens atuam como facilitadores de ações e atividades com e para outros adolescentes e jovens (AYRES et al., 2003).

O(a) educador(a) de pares tem como tarefa formar outras pessoas, ao mesmo tempo em que forma também a si mesmo. Portanto, é a pessoa que conduz processos coletivos para a construção de novos conhecimentos e saberes por meio de reflexão, do questionamento, da discussão e dos consensos. Também é a pessoa responsável por organizar uma equipe de trabalho formada por adolescentes e jovens interessados em participar das oficinas, elaborar uma programação e escolher as oficinas que serão trabalhadas a partir dos temas escolhidos, criando uma articulação entre a sequência dos temas das várias oficinas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Seguimos o apontamento por Le Boterf (1984) para definirmos o significado de pesquisa-participativa. De acordo com o autor, nesse tipo de pesquisa, a população envolvida objetiva identificar seus problemas e buscar as soluções adequadas. É importante, portanto, salientar que os participantes não têm suas funções resumidas a delegação de tarefas, pois, todos são detentores do conhecimento produzido e colaboradores na pesquisa.

Ainda segundo o autor, esse tipo de pesquisa também busca os interesses da comunidade na sua própria análise. É por meio desse tipo de pesquisa que é encontrado e debatidos problemas reais dessa comunidade.

## 3 | RESULTADOS

### 3.1 Descrição das oficinas e formação do grupo de adolescentes protagonistas

As oficinas realizadas encontram-se descritas no diagrama a seguir:

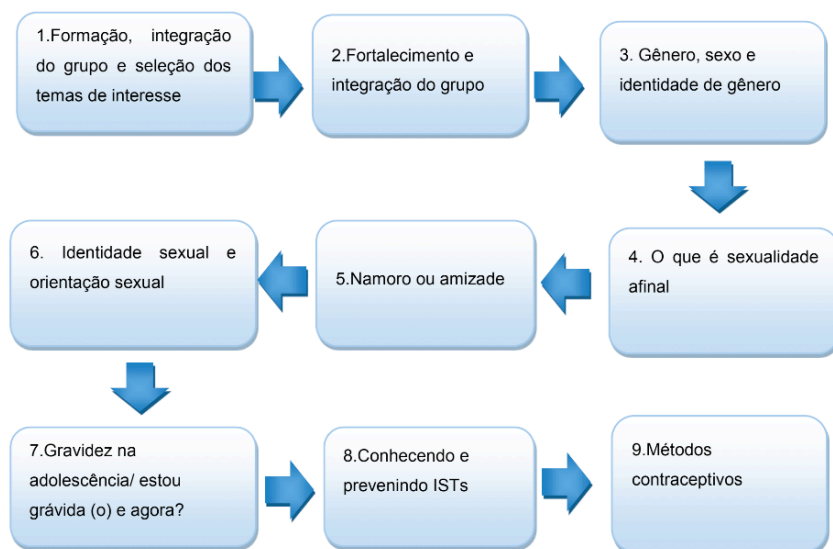


Diagrama 1: oficinas desenvolvidas

A primeira oficina realizada foi a “**Oficina nº01: formação, integração do grupo e seleção dos temas de interesse**”. Nesta oficina foram apresentadas as propostas de trabalho, evidenciando a criação de um espaço de promoção e prevenção em saúde e cidadania para os jovens e adolescentes participantes do grupo. Em seguida, foram selecionados os temas de interesse, estabelecendo-se em conjunto que, nas oficinas, seriam discutidos diferentes temas ligados a sexualidade e que, a partir dessas discussões, o próprio grupo deveria definir que ações iriam promover com e para os jovens da comunidade da escola.

Os adolescentes refletiram sobre a importância de se trabalhar em grupo. Observaram o grupo como espaço de troca de aprendizagem coletiva, de respeito mútuo. Conheceram a proposta de trabalho e sugeriram os temas das oficinas de acordo com sua vivência, interesse e importância do tema na comunidade escolar.

A “**Oficina nº 02: Fortalecimento e integração do grupo**” destacou-se com o momento de reflexão feito após a técnica de integração do grupo. Foi solicitado aos participantes que discutissem a resposta para a seguinte pergunta: *De que os jovens de sua comunidade precisam?* e que posteriormente deveriam apresentar de forma criativa o resultado das discussões em plenário.

Após a encenação, foi proposto ao plenário a seguinte pergunta: *De que forma nós, Adolescentes Agentes Voluntários de Saúde, podemos contribuir para atender às nossas necessidades e desejos e às necessidades e desejos dos jovens da comunidade?*

Em seguida os jovens e adolescentes foram incentivados a se manifestarem e registrarem as sugestões dadas.

Na “**Oficina nº 03: Gênero, sexo e identidade de gênero**” foi solicitado aos participantes para falarem o que lhes vêm à cabeça, quando escutam a palavra “mulher” e “homem” respectivamente. Quando esgotaram as características, foram trocados os títulos de cada coluna, substituindo a palavra “mulher” pela palavra “homem”, na primeira coluna, e vice-versa em relação à terceira coluna. Em seguida foi questionado aos participantes se as características listadas para as mulheres também poderiam ser atribuídas aos homens e vice-versa.

Na coluna do meio foram colocadas aquelas características que não podem ser atribuídas aos dois sexos, ou seja, as ligadas à biologia. Assim, foi construído pelos participantes os conceitos de gênero, sexo e identidade de gênero.

Em outra atividade os participantes em grupos construíram uma lista com as informações que são passadas para as crianças na infância sobre menino ou menina. Por exemplo: “menina não chora” e “menina tem que sentar de perna fechada”.

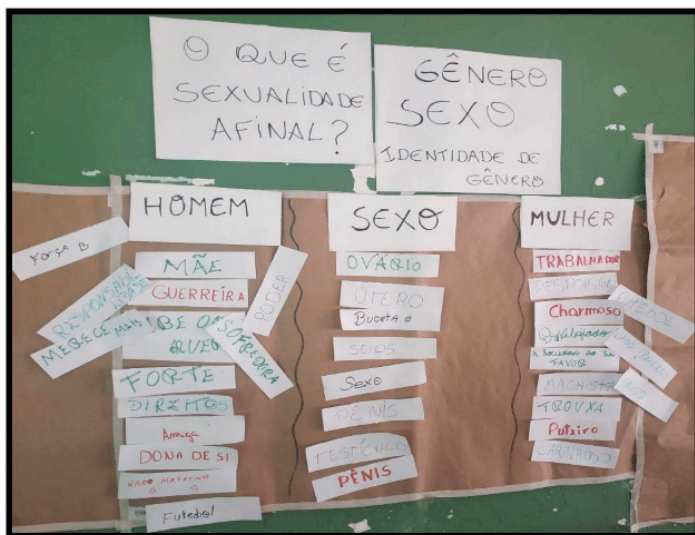


Figura 1: Momento da troca dos títulos homem e mulher

Depois, refletiram sobre quem costuma dar essas informações para as crianças (família, escola, sociedade, religião e mídia). Na sequência, foi proposta uma reflexão conjunta sobre como as pessoas adultas – homens e mulheres – se comportam sendo criadas sob essas orientações.

A partir das conclusões, foi construído o conceito de gênero, em conjunto com os participantes aprofundando e discutindo o porquê da existência das desigualdades de gênero, onde elas se manifestam, as formas como se expressam e os mecanismos que as reproduzem.

“Chegamos à conclusão de que a sociedade, a família, a mídia, a religião e os amigos, acabam passando padrões para as pessoas, que impõe como ela deve falar, vestir, fazer e agir, o que acaba levando à desigualdade de gênero e à discriminação” (construção dos adolescentes).

**Na “Oficina nº 04: O que é sexualidade afinal?”** os participantes formaram pares e trocaram ideias sobre o seu entendimento sobre sexualidade. Na sequência foi solicitado que pensassem em algo que tivessem visto, ouvido, falado ou sentido sobre sexualidade. Em seguida fizeram uma colagem com fotos recortadas de revistas, retratando o que é sexualidade. O grupo apresentou suas colagens e iniciou-se o debate a partir das questões a seguir: *O que é sexualidade? Por que se diz que a sexualidade é uma construção histórica e cultural? Como os (as) adolescentes e jovens vivenciam a sexualidade? É da mesma maneira entre as meninas e os meninos? Por quê?*

Durante a realização da **“Oficina nº 05: Namoro ou amizade”** foi solicitado aos participantes que formassem grupos. Foram distribuídas cartelas com as palavras a seguir

e que os grupos elaborassem frases, usando duas ou mais palavras: 1. Namoro 2. Amizade 3. Ficar 4. Paquera 5. Desejo 6. Pegação Sexualidades e Saúde Reprodutiva 7. Exploração 8. Casamento 9. Noivado 10. Ternura 11. Respeito 12. Desprezo.



Figura 2: Momento de troca de experiências e ideias sobre a palavra expressa

Durante a oficina, a partir das frases elaboradas, conforme a figura 9, foi realizada uma roda de conversa, solicitando que todos analisassem como são as relações de amizade, de ficar e de namorar, nos dias de hoje, havendo uma discussão a partir das questões a serem respondidas: *Quais as formas de relacionamento que os(as) adolescentes e jovens estabelecem nos dias de hoje? O que se espera de um(a) amigo(a)? O que se espera de um (a) namorado(a)? Que situações de desrespeito e/ou violência podem acontecer em um relacionamento? Por que acontecem? O que garante uma prática sexual segura, dentro de um relacionamento?*

As frases elaboradas pelos participantes foram:

- “No casamento tem que haver uma grande amizade”.
- “Para haver uma pegação, não pode haver uma exploração”.
- “Desprezo não combina com namoro”.
- “Em uma relação de desejos carnais, respeito é necessário”.
- “Por trás de um namoro tem que existir uma boa amizade”.

Em seguida os participantes iniciaram a construção de um texto coletivo com as suas conclusões sobre a temática, a partir dos momentos de questionamentos, reflexões e discussões (figura 3).

Os jovens e adolescentes perceberam e relataram a partir dos questionamentos



e discussões que existem diferentes formas de se relacionar e de se amar. Disseram que muitos adolescentes e jovens ainda acreditam que a forma correta de se relacionar é a heterossexual, ou seja, menino com menina. Mas, na vida real, é possível perceber outras formas de se relacionar, afetiva e sexualmente: meninos com meninas; meninas com meninas; meninas com meninos e com meninas; meninos com meninos; meninos com meninas e com meninas. Perceberam também que o preconceito e a discriminação que sofrem as pessoas que têm uma orientação sexual diferente da heterossexual fazem com que muita gente ainda tenha dificuldade de exercer a sua sexualidade e afetividade na sociedade.



Figura 3 : Momento da construção do texto coletivo

Nesta “Oficina nº 06: Identidade sexual e orientação sexual” foi proposto ao grupo a vivência de uma situação de discriminação. Cada participante recebeu nas costas uma etiqueta com uma palavra de rótulo discriminatório que circula na sociedade. Houve tempo suficiente para a discussão e para que os participantes sentissem o efeito do rótulo ou até deduzirem que rótulo receberam.

Os rótulos discriminatórios foram: *Bicha, sapatão, mãe solteira, galinha, negão, branquela, filhinho de papai, loira burra, beata, pivete, favelado.*

Em seguida todos retiraram os rótulos e abriu-se um espaço para que os participantes expressassem o que sentiram e perceberam. Os participantes relataram que mudar de atitude e comportamento não é uma tarefa fácil, mesmo quando já sabemos nossa maneira de sentir, pensar e agir não é adequada ou justa. Os jovens também relataram que uma forma de mudar a nós mesmos é ouvir os outros, pensar coletivamente em alternativas de transformação, a começar por si próprios, *o que é preciso para mudar?* Os participantes

identificaram comportamentos e atitudes preconceituosas e discriminatórias que eles mesmos adotam na convivência diária, dentro e fora do grupo. Foi proposto um pacto de se ajudarem sempre que algum colega do grupo adotar tais comportamentos.

Na “Oficina nº07: Gravidez na adolescência/ estou grávida e agora?” os participantes se dividiram em grupos e foi solicitado que montassem uma cena apresentando uma situação e propondo uma solução para a história.

A cena apresentada foi: *“Maria e José se conheceram em uma festa e se entrosaram rapidamente. Parecia até que já se conheciam há anos. Conversaram sobre vários assuntos: música, lazer, alguns gostos em comum, falaram sobre o que queriam da vida e quando perceberam já estavam aos beijos. Nossa! Foi amor à primeira vista! Nessa mesma noite transaram e bobearam... Não usaram camisinha! Depois dessa noite não se viram mais e Maria descobriu que está grávida!”*.

Apresentada a cena, foi iniciada a discussão. Foi esclarecido que muitas vezes os rapazes, por desconhecimento ou por despreocupação, não participam da escolha do método contraceptivo. As garotas, por sua vez, por desconhecimento ou por temor de abordar o assunto com seu namorado, também deixam de se proteger.

O debate foi aprofundado a partir das questões a serem respondidas. Os adolescentes puderam refletir e discutir sobre a gravidez na adolescência: *Quais as opções que uma menina tem quando descobre que está grávida? E o menino quando se descobre grávido? O que é ser pai? O que é ser mãe? Existem diferenças entre a gravidez que acontece em uma relação duradoura e a gravidez que acontece em uma transa eventual? Se existem, quais são elas? Por quê? Toda gravidez que acontece na adolescência é indesejada? O que muda na vida de uma menina adolescente que tem um(a) filho(a)? O que muda na vida de um menino que tem um(a) filho(a) na adolescência? De quem é a responsabilidade na hora de cuidar de um filho(a)?*

Uma das atividades realizadas nesta “Oficina nº 08: Conhecendo e prevenindo ISTs” foram os “mitos e verdades sobre as ISTs. Foi preparado previamente para a atividade fichas com afirmativas sobre as ISTs e estas foram colocadas em uma caixa. Em seguida o grupo recebeu a seguinte orientação: será colocada uma música e a caixa passará de mão em mão pela roda; quando a música parar, a pessoa que estiver com a caixa vai tirar uma ficha, ler em voz alta a afirmativa, dizer se concorda ou não com ela e justificar. A pessoa da direita deverá dizer se concorda ou discorda do que foi dito pelo colega ao lado e também justificar.

Após a atividade os participantes iniciaram uma “roda de conversa”. Inicialmente foi discutido que, muitas vezes, as doenças sexualmente transmissíveis podem apresentar sinais visíveis nos órgãos sexuais femininos e masculinos ou sintomas que podem ser sentidos, mas não são vistos. Porém, os sinais e sintomas das ISTs podem se confundir com outras doenças ou ainda não estarem presentes. Assim, nem todo mundo que apresenta algum desses sintomas tem uma IST, bem como nem todo mundo que tem uma

IST apresenta sinais ou sintomas. Por isso a importância em procurar o profissional de saúde e se prevenir usando a camisinha.

Nesta oficina os adolescentes e jovens observaram que é muito difícil reconhecer uma IST em seu estágio inicial, às vezes, pela ausência de sintomas, e por isso, o tratamento começa tardiamente. Relataram que seria mais adequado trabalhar na prevenção das IST e estarem atentos aos possíveis sintomas.

Foi discutido que, além da higiene genital, é muito importante ficarem atentos a possíveis coceiras, mau cheiro, ardor ao urinar ou dor nas relações sexuais e corrimento que podem ser sintomas de uma IST. Muitas vezes, nessas situações, seja por receio, vergonha, muitos jovens, principalmente os rapazes, tendem a usar produtos indicados por amigos, o que pode agravar a situação. Neste caso, se isso acontecer, é preciso buscar o atendimento de um profissional da saúde.

Na “**Oficina nº 09: Métodos contraceptivos**” os participantes conheceram os principais métodos contraceptivos, suas ações, vantagens e desvantagens. Houve troca de experiências sobre a escolha e uso dos métodos e refletiram sobre o processo de decisão.

Foram apresentados os métodos um a um, mostrando em desenhos e modelos tridimensionais como devem ser usados, os cuidados necessários, a eficácia no uso correto, bem como as vantagens e desvantagens. Foram utilizadas amostras dos vários métodos para que os participantes pudessem manipulá-los e se familiarizar com eles.

Através de modelos tridimensionais (pênis e pélvis), foram colocadas as camisinhas masculina e feminina demonstrando o uso correto.

Nesta oficina também discutiram sobre acesso ao preservativo no serviço de saúde: *Como acontece? Quais as dificuldades? Como deveria ser?*

Foi observado pela fala do grupo que muitos adolescentes e jovens apresentam dificuldades na tomada de decisão sobre o uso dos métodos contraceptivos. Alguns por não conhecerem; outros na hora de negociar o uso com o parceiro ou parceira; alguns não sabem onde conseguir o método; não tem o dinheiro para comprar; e ainda como esconder da família que está usando. Também foi discutido que para essas dificuldades é necessário encontrar meios que auxiliem o uso dos métodos contraceptivos, principalmente o preservativo, por prevenir a gravidez e também as ISTs. Algumas sugestões foram levantadas por eles, como ir à unidade de saúde mais próxima e solicitar uma conversa com um especialista sobre a disponibilidade de métodos contraceptivos e quais são os mais adequados.

### **3.2 Algumas reflexões sobre o desenvolvimento das oficinas**

As **Oficinas sobre sexualidade** foram desenvolvidas a partir da formação de um grupo de alunos protagonistas para a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva. Os debates e a participação juvenil foram fortalecidos, instigando e aprofundando o conhecimento que os adolescentes tinham a respeito de temas presentes na sociedade

relacionados à sexualidade.

Assim, concordamos com o indicado pelo Ministério da Saúde (2011) de que é possível identificar um trabalho educativo sobre sexualidade e afetividade como parte de um conjunto de temas que contribuem para o reconhecimento de si mesmo e do outro e que oferecem meios para a promoção da saúde.

Também, o trabalho realizado, condiz com as palavras de Andrade (2009), quando afirma que educar para a vivência de uma sexualidade saudável e responsável faz parte de um aprendizado democrático incluindo o respeito à diversidade, a preservação dos direitos e da dignidade humana, pautando as noções de diálogo e tolerância, como valores que norteiam o processo de ensino aprendizagem.

Os resultados obtidos com a construção e realização das oficinas sugerem que elas fomentaram momentos de informações, questionamentos, reflexões, discussões e reconstrução dos conhecimentos sobre sexualidade com importância suficiente para a aprendizagem significativa, estimulando atitudes positivas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos jovens. A ênfase ao caráter protagonista deste trabalho, favoreceu a atuação dos jovens, estimulando sua autonomia para tomada de decisões.

Como discutido por Baleeiro (1999), toda mudança é lenta e implica tomar consciência dos valores que nos impulsionam a sentir, pensar e agir, bem como dispor-se de forma diferente.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As oficinas se desenvolveram de forma aberta, dialógica, crítico-reflexiva, favoreceram o processo de ensino aprendizagem, a reflexão, a conscientização; facilitaram a identificação e a resolução de problemas da realidade vivenciada. Elas forneceram bases para a produção de novos sentidos e conduziram a mudanças em relação à sexualidade, a utilização e o desenvolvimento de atividades que permitissem expressões artísticas (desenho, música, dança e teatro).

Finalmente, conclui-se que a pesquisa participativa e educação entre pares apresentou-se como uma metodologia efetiva na investigação e no tratamento do tema gênero, afetividade e sexualidade sendo a escola como local privilegiado para o seu desenvolvimento.

Pode-se dizer que a temática sexualidade e suas implicações no decorrer do trabalho confirma a convicção da importância do ensino da educação sexual. No sentido de melhor analisar a amplitude sobre a temática, Maturana e Varela (2003) trazem uma visão do que é a vida:

A vida é um processo de conhecimento: assim, se o objetivo é compreendê-la, é necessário entender como os seres vivos conhecem o mundo [...] vivemos no mundo e por isso fazemos parte dele; vivemos com os outros seres

vivos, e portanto compartilhamos com eles o processo vital. Construímos o mundo em que vivemos ao longo de nossas vidas. Por sua vez, ele também nos constrói no decorrer dessa viagem comum. Assim, se vivemos e nos comportamos de um modo que torna insatisfatória a nossa qualidade de vida, a responsabilidade cabe a nós. (MATURANA; VARELA, 2003, p.10).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo. *Tolerar é pouco?* Petrópolis, RJ: DP et Alii: De Petrus: Rio de Janeiro: Novamerica, 2009.

AYRES, J.C.; FREITAS, A.C; SANTOS, A.S; SALETTI FILHO, H.C; E FRANÇA JÚNIOR, I. Adolescência e aids: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v.7, n.12, p. 113- 28, 2003.

BALEEIRO, Clarice. *Sexualidade do Adolescente*: Fundamentos para uma ação educativa. Fundação Odebrecht; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação e Secretaria da Saúde de Minas Gerais, 1999.

BASTOS, Felipe; PINHO, Rachel; PULCINO, Raquel. *Diversidade sexual na escola: três perspectivas sobre silenciamentos de sujeitos e saberes*. IN: ANDRADE, M. Diferenças silenciadas: pesquisas em educação, preconceitos e discriminações. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares. *Sexualidades e Saúde Reprodutiva*. Saúde e prevenção nas escolas, v. 1 Série B. Brasília – DF 2011.

CANAU, V. M. et al. *Oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

COSTA, Antonio Carlos. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2006. P 20-25.

LE BOTERF, Guy. (1984). Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão Carlos Henrique. et. al. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. 3.ed., Campinas, São Paulo: Editorial Psy II, 2003.

VITIELLO, Nelson. *Sexualidade: quem educa o educador*. Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação 20, 38, 40, 41, 46, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 91, 111, 114, 115, 143, 144, 160, 161, 166, 167, 182, 199, 203, 215, 222

Afetividade 80, 81, 82, 87, 90

Ambientes virtuais 23, 24, 25, 31, 147, 152, 154, 155, 158, 177

Aprendizagem 1, 4, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 76, 82, 84, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 197, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 234, 236

Aprendizagem em mobilidade 156

Arquitetura da linguagem 156

Arquitetura pedagógica 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176

Arquitetura tecnológica 156, 158, 159, 167, 171, 172, 174, 175

Atuação psicopedagógica 48, 50, 55

Audiência 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Aulas não presenciais 12

Autonomia 15, 19, 20, 30, 34, 61, 62, 65, 72, 77, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 120, 125, 126, 127, 199, 200, 218, 222, 223, 224, 229, 231

Avaliação 1, 4, 5, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 46, 61, 75, 76, 91, 120, 132, 156, 166, 167, 175, 176, 209, 231, 236

### C

Capacitação 32, 37, 38, 124, 128, 131, 148, 149, 156, 158, 198, 199, 200, 201

Codiv-19 12

Conforto visual 230, 236

Culturalismo 213

### D

Déficit de atenção 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59

Desenvolvimento 1, 2, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 74, 81, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 95,

96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 120, 123, 126, 127, 131, 135, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 184, 193, 204, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 236, 240, 241

Design thinking 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Dissertação 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 212, 237

## **E**

EAD 1, 2, 22, 25, 29, 31, 177

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 228, 230, 231, 240

Educação à distância 4, 14, 38

Educação básica 1, 6, 8, 9, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 122, 123, 134, 138, 147, 148, 149, 155, 191, 202, 206, 207, 211, 228, 240

Educação especial 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Educação inclusiva 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47

Educação pelo trabalho 140, 141, 145

Educação profissional e tecnológica 61, 62, 78, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122

Ensino remoto 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Ergonomia 230, 231, 232, 236, 237

Escolas em áreas rurais 134

Estratégias educacionais 123, 124, 128, 130, 131, 133

## **F**

Ferramentas de avaliação da aprendizagem 23

Flipped classroom 26, 123, 127, 129, 130, 131, 133

Formação inicial e continuada 39, 41, 42, 44, 196

Formação integral 104, 111, 113, 116

## **G**

Geografia escolar 1, 10



## H

Hiperatividade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

## I

Iluminação 230, 232, 233, 234, 236

Institutos federais 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76

Interprofissionalidade 140, 141, 142, 143, 145, 146

## K

Kant 92, 93, 94, 95, 106, 108, 109

## M

Mapeamento 166, 178, 179, 180, 187, 188, 189

Mediação 9, 13, 24, 29, 30, 62, 115, 121, 149, 152, 197, 222, 224, 231

Metodologia ativa 23, 26, 28, 111, 115, 119, 120, 125

Metodologia da problematização 140, 141, 142, 144, 145

Microaprendizagem 156, 157

## P

Pedagogia da alternância 134, 135, 137

Pensamento narrativo 213, 217, 219, 220

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 90, 91, 93, 108, 109, 113, 119, 120, 126, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 196, 198, 199, 201, 202, 207, 210, 211, 223, 225, 230, 232, 240

Pesquisa bibliográfica 28, 51, 93, 128, 178, 202

Pesquisa em educação 60, 61, 63, 66, 72, 77, 109, 188

Prática de ensino 1, 44

Protagonismo juvenil 80, 82, 91

Psicologia cognitiva 213, 220

## Q

Qualidade de vida 49, 55, 80, 91, 222, 232

## R

Redes agroecológicas 134

Relação com o saber 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Relato de experiência 140, 141

Respiração 57, 222

Risco a saúde 230

Role-play 123, 127, 129, 130, 131, 132

## **S**

Saúde 2, 13, 48, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 122, 132, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 196, 222, 223, 225, 227, 230, 232, 236

Saúde mental 140, 141, 142, 143, 144, 145

Saúde reprodutiva 80, 82, 86, 89, 91

Saúde sexual 80, 82, 89, 90

Sexualidade 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89, 90, 91

## **T**

Tecnologias 9, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 65, 73, 112, 114, 117, 118, 120, 122, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 171, 177, 229, 230

Tese 22, 67, 113, 156, 177, 178, 188, 189, 190, 211

TIC 1, 2, 4, 9, 10, 13

## **W**

Webs conferências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

